



A INFLUÊNCIA DA INDÚSTRIA CULTURAL BRASILEIRA NA SEXUALIZAÇÃO INFANTIL E NOS PROCESSOS DE INFANTILIZAÇÃO DA MULHER ADULTA

Julia Costa da Silva¹; Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa¹

¹Área de Ciências Exatas, Humanas e Sociais – Centro Universitário do Sagrado Coração
juliac_s@outlook.com; loufeitosa@uol.com.br;

Tipo de Pesquisa: Iniciação Científica com bolsa – PIBI
Agência de fomento: CNPq
Área de conhecimento: Humanas – História

Esta pesquisa teve por objetivo investigar como as mulheres e seus corpos foram objetificados pela indústria cultural, em específico no campo musical, e os interesses de tais projeções. Para o seu desenvolvimento, foi usado o método de abordagem qualitativa, através do procedimento de pesquisa documental e bibliográfica. Foram analisados como fontes midiáticas as composições musicais do grupo de axé “É o Tchan!”, dos anos de 1996 até 2005, bem como suas aparições em programas de auditório nacional. Buscou-se averiguar como a mídia selecionada incentivou a sexualização dos corpos femininos infantis e a infantilização de mulheres adultas, aspecto abordado com sutileza nas vestimentas e nos cenários de apresentação do grupo. Elementos como laços, cores vibrantes e enfeites infantis (babados nas roupas, *glitter*, estampas coloridas, tranças no cabelo e afins) foram recorrentes nos trajes das dançarinas durante a existência do grupo, e explorados com sucesso. Por fim, pudemos identificar o significativo papel da indústria cultural na idealização do corpo feminino como aquele infantilizado, jovem, magro e erotizado; na apresentação de roupas e produtos vendidos como garantia para o alcance desta beleza, e, mais, na indicação de um padrão das relações de gênero segundo um olhar masculino de sujeição feminina aos seus interesses e volúpias. Palavras – chave: Indústria Cultural. Música. Sexualização. Infantilização. Mulher.